

Magalhães, Antônio Carlos

SECA

ACM é contra transposição do São Francisco

Presidente em exercício diz que obra pode colocar em risco produção de energia e o ambiente

ROSA COSTA

Enviada especial

SALVADOR – O presidente da República em exercício, senador Antônio Carlos Magalhães, disse ontem que não concorda com a transposição das águas do Rio São Francisco para abastecer outras regiões, uma das promessas de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O senador disse que só mudará de opinião se estudos feitos em profundidade constatarem que a medida não será prejudi-

cial para o Nordeste. Para ele, a obra ameaça não apenas a preservação ambiental, mas também a irrigação e a produção de energia asseguradas pelo Rio São Francisco.

“Se der errado, quem é que vai refazer o leito do rio?”, perguntou. “Várias coisas têm de ser analisadas antes de se adotar uma medida dessa natureza.” Para ele, é preciso muita cautela, para evitar erros. ACM é contrário à obra no São Francisco desde que chegou ao Senado.

O senador Humberto Lucena (PMDB-PB), morto no mês passado, tinha a transposição como a melhor solução para resolver o problema da seca no Nordeste e tentou mais de uma vez obter o apoio do senador. Nun-

ca conseguiu, embora a medida seja defendida pela maioria dos parlamentares da bancada nordestina no Senado.

“A Bahia não será um empecilho se essa for a solução certa”, frisou ACM, garantindo que sua preocupação é a de impedir uma “iniciativa errada e apressada”, como solução para a seca que afeta a região. Também a bancada federal e o governo da Bahia são contrários à medida.

O secretário da Agricultura do Estado, Pedro Barbosa, disse que o impacto ambiental da transposição pode causar da-

nos irreversíveis ao ambiente. O rio nasce em Minas Gerais, corta a Bahia e banha parte de Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

Parlamentares baianos, como o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA), consideram o projeto técnico e financeiramente inviável, porque causaria desperdício enorme de água por evaporação e infiltração. A bancada tem ainda apoio de técnicos da Com-

panhia Hidrelétrica do Rio São Francisco (Chesf), segundo os quais a transposição causaria uma queda na produção de energia.

PARA
SENADOR, É
PRECISO
CAUTELA



Senador afirma que é preciso analisar melhor o problema